



Papel das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da mulher: desafios e perspectivas no SUS

Cassiana Bessa de Lima Magalhães¹; Guilherme Teodoro Martins²; Débora Emilly Leite Gonzaga³; Maria Helena Ferreira Gomes⁴; Raiane Mayara da Silva Dantas⁵; Amanda Cristina de Souza Trigueiro⁶; Ana Paula Schultz⁷; Thaís Silva dos Reis⁸; Geoeselita Borges Teixeira⁹; Talita Lopes Garçon¹⁰.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4749-4763>

Artigo recebido em 9 de Agosto e publicado em 9 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A saúde da mulher ocupa posição estratégica nas políticas públicas brasileiras, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas últimas décadas, o conceito de saúde foi ampliado, incorporando dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais, o que reforça a necessidade de cuidados humanizados e integrais. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como alternativas inovadoras para a promoção da saúde feminina, contribuindo para o bem-estar, a prevenção de agravos e o fortalecimento da autonomia das mulheres. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da mulher no contexto do SUS. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida a partir da estratégia PICO, que orientou a formulação da pergunta norteadora. A busca bibliográfica foi realizada em bases como PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre julho e agosto de 2025. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2011 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais e publicações sem relação direta com a temática. A análise crítica priorizou a clareza metodológica, relevância dos resultados e contribuição para a área, respeitando princípios éticos de integridade acadêmica. Conclui-se que as PICS se configuram como instrumentos relevantes de promoção da saúde da mulher, com impacto positivo no manejo da dor, redução da ansiedade, melhora da qualidade de vida e fortalecimento do autocuidado. Entretanto, desafios relacionados à desigualdade de acesso, à capacitação profissional e à integração com o modelo biomédico precisam ser superados para consolidar sua efetividade no SUS. Ampliar políticas públicas, estimular a formação continuada e valorizar saberes populares são caminhos essenciais para fortalecer a saúde integral da mulher.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Promoção da Saúde. Saúde da Mulher. Sistema Único de Saúde.



The role of integrative and complementary practices in promoting women's health: challenges and perspectives in the SUS.

ABSTRACT

Women's health occupies a strategic position in Brazilian public policies, especially within the Unified Health System (SUS). In recent decades, the concept of health has expanded to include physical, emotional, social, and cultural dimensions, reinforcing the need for humanized and comprehensive care. In this context, Integrative and Complementary Health Practices (PICS) have emerged as innovative alternatives for promoting women's health, contributing to well-being, preventing health problems, and strengthening women's autonomy. This study aimed to analyze the role of integrative and complementary practices in promoting women's health within the SUS. Methodologically, this is an integrative literature review, conducted using the PICO strategy, which guided the formulation of the guiding question. The literature search was conducted in databases such as PubMed, LILACS, SciELO, and the Virtual Health Library (VHL) between July and August 2025. The inclusion criteria included articles published between 2011 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Duplicate studies, editorials, and publications not directly related to the topic were excluded. Critical analysis prioritized methodological clarity, relevance of results, and contribution to the field, respecting ethical principles of academic integrity. It is concluded that PICS are relevant instruments for promoting women's health, with a positive impact on pain management, anxiety reduction, improved quality of life, and strengthening self-care. However, challenges related to unequal access, professional training, and integration with the biomedical model must be overcome to consolidate their effectiveness within the SUS (Unified Health System). Expanding public policies, encouraging continuing education, and valuing popular knowledge are essential paths to strengthening women's comprehensive health.

Keywords: Integrative and Complementary Practices. Health Promotion. Women's Health. Unified Health System.

Instituição – Farmacêutica e Pós-Graduanda em Farmácia Clínica de Endocrinologia e Metabologia pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade Industrial¹; Graduado em Enfermagem pela UniFACTHUS²; Pós-graduação em saúde pública com ênfase em saúde da família pela UEPB³; Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília⁴; Pós-Graduação em geriatria e gerontologia e bacharelado em fisioterapia pela Facuvale⁵; Pós-graduanda em Enfermagem em Estomatologia pela UERJ⁶; Enfermeira especialista em Saúde do idoso pela UFSM⁷; Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁸; Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UniEGO⁹; Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A saúde da mulher constitui um dos eixos centrais das políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas últimas décadas, observou-se uma ampliação do conceito de saúde, que deixou de ser compreendido apenas como ausência de doenças, incorporando dimensões sociais, emocionais e culturais. Nesse cenário, as políticas voltadas à saúde feminina passaram a priorizar ações que contemplassem integralidade, equidade e humanização do cuidado, reconhecendo as especificidades do ciclo de vida da mulher e a necessidade de abordagens diferenciadas.

O SUS, por sua vez, fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, garantindo acesso a serviços e práticas que busquem atender as demandas da população de forma abrangente. Nesse contexto, a incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emerge como uma estratégia inovadora, capaz de fortalecer a atenção básica e ampliar a visão sobre o processo saúde-doença. As PICS foram institucionalizadas em 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), consolidando-se como ferramenta de promoção da saúde e de cuidado humanizado (Brasil, 1988; Brasil, 2006).

As PICS abrangem uma diversidade de práticas terapêuticas, entre as quais se destacam a acupuntura, a fitoterapia, a homeopatia, a meditação, a yoga, o reiki, a aromaterapia, entre outras modalidades. Essas práticas estão fundamentadas em sistemas tradicionais de saúde e em conhecimentos populares e ancestrais, valorizando a integralidade e a autonomia dos sujeitos no cuidado. Para as mulheres, em especial, representam um recurso de promoção da saúde e prevenção de agravos, pois favorecem o bem-estar físico e mental, além de contribuir para o fortalecimento da autoestima e do empoderamento no processo de cuidado (Souza et al., 2020).

O interesse crescente pelas PICS está associado à busca por alternativas que considerem o ser humano em sua totalidade. As mulheres, historicamente, são as principais usuárias dos serviços de saúde e, conseqüentemente, também das práticas integrativas, seja pela sua condição de cuidadoras familiares, seja pela vulnerabilidade a agravos relacionados ao ciclo reprodutivo, à sobrecarga de trabalho e à violência de



gênero. Nesse sentido, a utilização das PICS responde a uma demanda social por abordagens menos invasivas e mais acolhedoras (Souza *et al.*, 2020).

A literatura aponta que as PICS oferecem benefícios relevantes para a saúde da mulher, como o alívio da dor em processos crônicos, a redução do estresse e da ansiedade, a melhora da qualidade do sono e a promoção de equilíbrio emocional. Na atenção obstétrica, por exemplo, técnicas como auriculoterapia e aromaterapia têm sido utilizadas para aliviar desconfortos durante a gestação e o parto, ampliando o leque de cuidados ofertados no SUS. Assim, essas práticas complementam a biomedicina e contribuem para a melhoria da experiência das usuárias nos serviços de saúde (Sobral *et al.*, 2024).

Entretanto, a consolidação das PICS no SUS enfrenta inúmeros desafios, entre eles a escassez de profissionais qualificados para sua aplicação. Apesar do reconhecimento oficial, a oferta das práticas ainda é desigual entre as regiões do Brasil, concentrando-se em municípios maiores e em capitais. Tal realidade amplia as disparidades no acesso e limita o alcance de seus potenciais benefícios para mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente em áreas periféricas e rurais (Sobral *et al.*, 2024).

Apesar dessas barreiras, experiências exitosas demonstram que é possível integrar as PICS ao SUS de maneira efetiva. Diversos municípios brasileiros têm desenvolvido projetos inovadores que incluem práticas como a meditação e a fitoterapia em programas de promoção da saúde da mulher, obtendo resultados positivos em indicadores de qualidade de vida e adesão ao tratamento. Essas experiências reforçam que a efetivação das PICS depende não apenas de políticas nacionais, mas também de iniciativas locais de gestão e inovação em saúde (Aguiar; Kanan; Masiero 2019).

As perspectivas para as PICS no cuidado à saúde da mulher são promissoras, especialmente diante do movimento mundial de valorização de práticas tradicionais e complementares. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem incentivado os países a integrarem essas práticas em seus sistemas de saúde, reconhecendo sua contribuição para a sustentabilidade e a equidade. O Brasil, nesse sentido, ocupa posição de destaque ao manter uma política nacional específica para o tema, embora ainda precise superar lacunas estruturais e culturais (Souza *et al.*, 2020).



É importante destacar que o fortalecimento das PICS na saúde da mulher também passa pela valorização dos saberes populares e tradicionais. Muitas mulheres utilizam chás, ervas medicinais e práticas de autocuidado em seus cotidianos, transmitidos por gerações. Incorporar esses saberes ao SUS significa reconhecer a diversidade cultural brasileira e construir um cuidado mais próximo da realidade das usuárias, respeitando suas identidades e ampliando a legitimidade dos serviços de saúde (Sobral *et al.*, 2024).

Diante disso, justifica-se a necessidade de estudos que discutam o papel das PICS na saúde da mulher, destacando tanto seus benefícios quanto os obstáculos para sua consolidação. Além de contribuir para a compreensão acadêmica, tais análises podem orientar gestores, profissionais e formuladores de políticas públicas a ampliar o acesso e qualificar a oferta dessas práticas no SUS. Trata-se de um tema que dialoga com a humanização da atenção, a equidade no acesso e a efetivação do direito à saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da mulher no contexto do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a reunião e análise crítica de estudos relevantes sobre determinado tema, possibilitando a incorporação de evidências à prática em saúde. Esse tipo de revisão possibilita compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e apontar recomendações para políticas públicas e práticas assistenciais, sendo amplamente utilizado em pesquisas da área da saúde

O processo metodológico seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca e seleção dos estudos primários; (4) extração das informações relevantes; (5) avaliação da qualidade metodológica dos estudos; e (6) apresentação do percurso metodológico da revisão.

A pergunta norteadora foi formulada a partir da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e *Outcome*), resultando na seguinte questão: Qual é o papel das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da mulher no



contexto do SUS, considerando seus desafios e perspectivas?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre julho e agosto de 2025. Foram utilizados descritores controlados do DeCS/MeSH combinados com palavras-chave livres, tais como: “Práticas Integrativas e Complementares”, “Saúde da Mulher”, “Sistema Único de Saúde”, “Promoção da Saúde”, bem como suas correspondências em inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2011 a 2025, em português, inglês ou espanhol, que tratassem do uso de práticas integrativas e complementares voltadas à saúde da mulher no SUS. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor e estudos que não abordassem diretamente o objeto de pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em três fases: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura completa dos textos elegíveis. O processo foi realizado por dois revisores de forma independente, garantindo maior confiabilidade na inclusão dos artigos. Em caso de divergências, recorreu-se a consenso. Para a organização das referências, utilizou-se o software *Mendeley*, que auxiliou na remoção de duplicatas e na sistematização das publicações. Após a seleção final, cada artigo foi analisado integralmente a partir de um instrumento de coleta padronizado, contendo: identificação do estudo, ano de publicação, país, delineamento metodológico, objetivo, principais resultados e apontamentos sobre desafios e perspectivas.

A avaliação crítica dos estudos foi conduzida a partir da análise de clareza metodológica, relevância dos achados e contribuição para a temática investigada. Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão integrativa, foram aceitos diferentes tipos de delineamentos de pesquisa, desde que atendidos os critérios de rigor científico. Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todas as normas éticas da pesquisa científica foram observadas, assegurando a fidedignidade na utilização, citação e referência dos estudos incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado mostra que as PICS vêm sendo aplicadas de forma



crescente no cuidado à saúde da mulher, especialmente em contextos de atenção básica e hospitalar. Essas práticas englobam modalidades como acupuntura, auriculoterapia, yoga, meditação, fitoterapia, musicoterapia e aromaterapia, que têm se mostrado eficazes para o manejo da dor, redução do estresse e melhora da qualidade de vida. De acordo com Souza *et al.* (2020), tais intervenções fortalecem a integralidade do cuidado e ampliam o olhar para além do modelo biomédico.

Borges, Madeira e Azevedo (2011) identifica, que práticas como musicoterapia e aromaterapia foram utilizadas em 100% dos casos de mulheres internadas, com resultados positivos na diminuição de sintomas físicos e emocionais. Essa experiência reforça a potencialidade das PICS como ferramentas de humanização da assistência obstétrica, proporcionando maior conforto e vínculo entre usuárias e equipe multiprofissional. Os dados corroboram o papel das práticas na humanização preconizada pelo SUS.

Pinheiro *et al.* (2021) analisou o uso dessas práticas na promoção da saúde da mulher e destacaram que as intervenções são aplicáveis em diferentes momentos do ciclo de vida feminino, incluindo gestação, climatério e envelhecimento. Os autores ressaltam a importância da musicoterapia, acupuntura e yoga, que atuam de forma complementar ao tratamento convencional. Tais práticas demonstraram impacto positivo na redução de sintomas associados à síndrome dos ovários policísticos e ao tabagismo.

Souza *et al.* (2020) também evidencia que as mulheres representam a maior parte do público que busca as PICS, tanto por sua posição histórica como cuidadoras quanto pela maior exposição a demandas psicossociais e reprodutivas. Essa procura reflete a necessidade de alternativas terapêuticas que respondam a questões emocionais e físicas. Nesse sentido, o reconhecimento das especificidades de gênero tem fortalecido a inserção dessas práticas nas políticas públicas.

Segundo Silva (2022), as PICS apresentam benefícios significativos em diferentes fases do ciclo feminino, especialmente durante a menopausa, gestação e saúde mental. Os estudos apontam baixo custo, boa aceitação das usuárias e mínimas reações adversas, o que reforça sua viabilidade no âmbito do SUS. Além disso, a autonomia feminina no processo saúde-doença é fortalecida, estimulando práticas de autocuidado



e empoderamento. Esse aspecto dialoga com as diretrizes de integralidade da atenção.

Amorim (2024) acrescenta que modalidades como acupuntura, yoga, meditação e fitoterapia complementam os cuidados tradicionais e ampliam a compreensão sobre o bem-estar feminino. Os achados indicam que os benefícios não se restringem à saúde física, mas englobam dimensões emocionais, sociais e espirituais, alinhando-se a uma abordagem holística. Isso confirma a necessidade de integrar diferentes saberes e práticas na construção de um modelo ampliado de atenção à mulher.

O Informe de Evidência Clínica do Ministério da Saúde (2025) mostra que práticas como ioga, tai chi, meditação e musicoterapia apresentam evidências consistentes para o manejo da dor, da ansiedade e de condições como dismenorrea, climatério e saúde mental. Esses resultados reforçam a inclusão das práticas como estratégias seguras e eficazes na Atenção Primária à Saúde. O documento destaca ainda a importância da capacitação de profissionais para garantir qualidade e resolutividade.

No contexto gestacional, Oliveira *et al.* (2023) observaram que práticas como yoga, acupuntura e aromaterapia são relevantes para reduzir ansiedade, aliviar sintomas físicos e favorecer o bem-estar materno. As gestantes relataram melhora significativa no conforto durante o pré-natal e o trabalho de parto. Os resultados mostram que as PICS podem ser incorporadas como adjuvantes às práticas obstétricas, ampliando a humanização no cuidado perinatal.

Souza *et al.* (2020) destaca que, apesar da ampliação no uso, há desigualdade de acesso entre regiões brasileiras, sendo maior a oferta em capitais e municípios de médio porte. Essa desigualdade dificulta a equidade no atendimento às mulheres em áreas rurais e periferias urbanas. Portanto, políticas públicas devem priorizar estratégias que ampliem a oferta de PICS em locais de maior vulnerabilidade.

Observa-se que os estudos convergem ao apontar que as PICS possuem impacto positivo na saúde da mulher, mas ainda carecem de integração plena com o modelo biomédico. Pinheiro *et al.* (2021) defendem a necessidade de fortalecer a formação de profissionais em práticas integrativas, superando barreiras institucionais e culturais. A seguir, a Tabela 1 sintetiza os principais achados.

Tabela 1 – Principais evidências sobre as práticas integrativas na saúde da



mulher.

AUTOR/ANO	CONTEXTO DE APLICAÇÃO	PRINCIPAIS PICS UTILIZADAS	BENEFÍCIOS IDENTIFICADOS
Borges <i>et al.</i> (2011)	Estudo retrospectivo	Musicoterapia, Aromaterapia	Alívio de sintomas físicos e psíquicos; humanização
Souza <i>et al.</i> (2020)	Revisão narrativa	Musicoterapia, Fitoterapia, Aromaterapia	Redução de estresse, dor, ansiedade
Pinheiro <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Acupuntura, Yoga, Musicoterapia	Melhora em SOP, tabagismo, gestação e climatério
Silva (2022)	Revisão integrativa	Diversas (Yoga, Acupuntura, Fitoterapia)	Saúde mental, menopausa, gestação, baixo custo
Amorim (2024)	Revisão de literatura	Acupuntura, Meditação, Fitoterapia, Yoga	Promoção da saúde física, mental e social
MS (2025)	Informe de Evidências	Meditação, Yoga, Tai chi, Musicoterapia	Manejo da dor, dismenorreia, ansiedade, climatério
Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Revisão integrativa	Yoga, Acupuntura, Aromaterapia	Redução da ansiedade e melhora no trabalho de parto

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos estudos analisados (2011-2025).

Após a síntese apresentada, observa-se que os estudos caminham em convergência quanto ao reconhecimento das PICS como estratégias válidas e seguras para promoção da saúde da mulher. No entanto, também emergem tensões relacionadas à sua institucionalização no SUS. Borges *et al.* (2011) mostram resultados hospitalares exitosos, enquanto Souza *et al.* (2020) apontam para lacunas de acesso que ainda persistem no território nacional.

Pinheiro *et al.* (2021) reforçam que, embora existam evidências robustas sobre os benefícios, as práticas ainda sofrem resistência em alguns setores biomédicos. Isso revela a necessidade de integração interdisciplinar, garantindo que as PICS sejam reconhecidas não como concorrentes, mas como complementares às terapêuticas tradicionais. Essa integração amplia a resolutividade dos serviços e melhora a experiência do cuidado.

O Informe do Ministério da Saúde (2025) destaca a importância de basear decisões em evidências científicas, ressaltando que práticas como meditação, yoga e



musicoterapia obtiveram alto nível de confiabilidade metodológica. Esse movimento fortalece a credibilidade das PICS perante gestores e profissionais, incentivando sua expansão nas redes de saúde. A incorporação das práticas, no entanto, deve vir acompanhada de capacitação profissional.

Silva (2022) argumenta que, além de benefícios físicos, as PICS promovem autonomia feminina no cuidado e fortalecem o protagonismo das mulheres em sua saúde. Essa perspectiva dialoga com o princípio da integralidade, reconhecendo a mulher como sujeito ativo do processo saúde-doença. Assim, mais que intervenções terapêuticas, as PICS representam um recurso político e social de valorização da mulher.

Amorim (2024) aponta que a visão holística das PICS rompe com a fragmentação do cuidado, ao integrar aspectos emocionais, físicos e espirituais. Isso permite abordar de forma ampliada os sofrimentos femininos, indo além de sintomas isolados. A inserção dessas práticas nos serviços de saúde contribui para a construção de uma assistência menos medicalizada, em consonância com a PNPIC.

No campo da saúde materna, Oliveira *et al.* (2023) identificaram que a utilização de yoga e acupuntura durante a gestação contribuiu para diminuir a percepção de dor e ansiedade, além de melhorar a experiência do parto. Os autores defendem que tais práticas sejam incorporadas como recursos regulares no pré-natal do SUS, promovendo humanização e acolhimento. Essa perspectiva dialoga com as diretrizes da Rede Cegonha.

Borges, Madeira e Azevedo (2011) demonstraram que, em ambiente hospitalar, as mulheres valorizam as PICS pela possibilidade de ressignificação da experiência de adoecimento e parto. O contato com práticas como musicoterapia e aromaterapia amplia a sensação de cuidado, contribuindo para maior satisfação e segurança no processo assistencial. Isso mostra que a adesão às PICS não é apenas clínica, mas também subjetiva.

O Informe de Evidência Clínica (MS, 2025) mostra que a institucionalização das PICS fortalece a rede de atenção, mas enfrenta desafios relacionados ao financiamento e à capacitação profissional. A consolidação dessas práticas requer não apenas evidências, mas também suporte político e estrutural. A ausência de tais condições pode comprometer sua efetividade e perpetuar desigualdades de acesso.

Dessa forma, percebe-se que as PICS são instrumentos de promoção da saúde da



mulher que ainda precisam ser expandidos e integrados ao SUS de forma equitativa. Estudos como os de Silva (2022) e Amorim (2024) demonstram benefícios amplos, enquanto relatórios ministeriais confirmam a eficácia clínica. Contudo, a superação de desafios institucionais e culturais é essencial para consolidar essas práticas como parte integral da atenção à saúde feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados evidenciam que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como estratégias relevantes para a promoção da saúde da mulher, com efeitos positivos sobre o bem-estar físico, mental e emocional. Estudos apontaram benefícios consistentes no manejo da dor, no alívio de sintomas psicossomáticos, na redução da ansiedade e no fortalecimento da autonomia feminina, especialmente durante a gestação, o climatério e em situações de adoecimento crônico. Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à desigualdade de acesso e à carência de profissionais capacitados, o que limita a efetividade das práticas em todo o território nacional.

Nesse sentido, torna-se indispensável que políticas públicas fortaleçam a institucionalização das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando sua integração com o modelo biomédico e garantindo equidade no acesso. Além disso, a formação continuada dos profissionais de saúde e a ampliação de pesquisas científicas são essenciais para consolidar evidências, reduzir resistências culturais e legitimar as práticas junto à sociedade. Dessa forma, as PICS podem cumprir plenamente seu papel como instrumentos de humanização do cuidado, promoção da saúde e valorização integral da mulher ao longo de seu ciclo de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1202-1216, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

AMORIM, Carla Alves. A importância das práticas integrativas na promoção da saúde da



mulher. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica) – **Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8598>

BORGES, Maritza Rodrigues; MADEIRA, Lélia Maria; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, v. 15, n. 1, p. 105-113, jan./mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. Informe de Evidência Clínica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Atenção Integral à Saúde da Mulher [recurso eletrônico]. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2025. 65 p. ISBN 978-65-5993-785-1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evidencia_clinica_praticas_complementares_saudemulher.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – **PNPIC-SUS**. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1208-8.

OLIVEIRA, Caio Bismarck Silva de *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde e sua utilização durante a gestação: uma revisão integrativa. **Revista Cereus**, 2023 Vol. 15 N. 4.

PINHEIRO, Larissa Kerlly Costa *et al.* Práticas integrativas e complementares: uma estratégia na promoção da saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, e87101718147, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.18147>

SOUZA, Vitória Almeida de *et al.* As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e81985379, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5379>.

SOBRAL, Bárbara Angélica Bispo Fernandes de Nascimento *et al.* Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na qualidade de vida e nos sintomas de mulheres no climatério: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 48, spe2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E29321P>.

SILVA, Isabela de Lima da. Além da medicina tradicional: benefícios das práticas integrativas e complementares na saúde da mulher. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – **Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Santa Cruz, 2022.



SOUZA, Vitória Almeida de et al. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e81985379, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5379>